

Fique sabendo

Uma planta ornamental comum nos nossos jardins salvou a vida de muitas pessoas com neoplasia – a vinca-de-Madagascar ou boa noite [*Catharanthus roseus* (L.) G. Don]

Marcelo Moraes Valença , Juliana Ramos de Andrade 

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil



mmvalenca@yahoo.com.br

Introdução

A *Catharanthus roseus* (L.) G. Don ou vinca é uma planta encontrada com facilidade nos jardins de casas e praças no nordeste do Brasil. Conhecida também por Boa-noite, Maria-sem-vergonha ou Violeta-das-bruxas. Poucos sabem que essa planta salvou muitos pacientes devido a identificação de substâncias produzidas na planta que possibilitaram o uso delas na quimioterapia de diversos tipos de cânceres (1).



Figura 1. *Catharanthus roseus* (L.) G. Don

Aspectos históricos

Como parte da medicina popular a *C. roseus* estava sendo usada na Jamaica para o tratamento da diabetes em forma de tisana ou infusão.(2) O Dr. Clark Noble então recebeu de um paciente da Jamaica um envelope com 25 folhas de *C. roseus*. Isso no ano de 1952. (2) O Dr. Clark envia o envelope com as folhas para seu irmão Dr. Robert Laing Noble da Universidade de Toronto para realizar experimentos com ratos no laboratório.(2) Feito o experimento, o Dr. Noble não observou efeitos significativos sobre a glicemia, porém houve uma diminuição substancial no número de leucócitos no sangue, sugerindo

Submetido: 28 de fevereiro de 2022
Aceito: 2 de abril de 2023
Publicado: 30 de novembro de 2023

possível efeito sobre a leucemia (2).

Em 1954 o Dr. Beer, em colaboração com o Dr. Noble, identifica, separa e purifica um alcaloide, que foi chamado de vimblastina, com ações sobre a multiplicação dos glóbulos brancos, e logo foi usada no tratamento da leucemia.(2) A vincristina (extraído das flores da planta) também é outro alcaloide extraída da *C. roseus* com propriedades antineoplásicas (2).

Há uma crença popular que a planta teria poderes mágicos, daí ser chamada por alguns de Violeta-das-bruxas (3). É usada no preparo de feitiços, porções e encantamentos de amor. Também utilizada em banhos e benzimento durante cerimônias do Candomblé, além de ser utilizada por supostos “videntes” no preparo de uma água para lavar os olhos de forma que permita que tenha boas visões e profecias (3). Em algumas áreas dos Estados Unidos houve a proibição do cultivo, a posse e a venda da vinca-de-Madagáscar por seu uso como alucinógeno (2).

A planta tem sido usada na Ayurveda, uma medicina alternativa que se desenvolveu no subcontinente indiano há mais de 3 mil anos. Na Ayurveda é aplicada para tratar vários tipos de enfermidades (1).

Vários extratos e compostos *C. roseus* foram isolados e foi relatado uma ampla gama de atividades farmacológicas,

como anticancerígena e citotóxica, antidiabética, antimicrobiana, antimicrobiana, antioxidante, larvicida e pupicida (1).

Conclusão

Concluímos que a *C. roseus* serve para exemplificar o grande potencial que as plantas têm de serem estudadas em laboratório no sentido de se isolar princípios ativos que possam ser usados na prática diária no tratamentode inúmeras moléstias que acometem o ser humano, algumas delas ainda sem uma boa opção de tratamento no momento atual.

Referências

1. Kumar S, Singh B, Singh R. Catharanthus roseus (L.) G. Don: A review of its ethnobotany, phytochemistry, ethnopharmacology and toxicities. *J Ethnopharmacol.* 2022;284:114647. Doi 10.1016/j.jep.2021.114647
2. Catharanthus roseus [Available from: https://pt.wikipedia.org/wiki/Catharanthus_roseus.
3. Cordeiro SZ. Catharanthus roseus (L.) G. Don: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; [Available from: <http://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/catharanthus-roseus-l-g-don>.